



Caderno de Provas

CCN 11 – NS

PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

**Editais Nº. 001/2024 –
PREFEITO MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS/RN**

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica transparente de tinta azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala de provas, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Em momento algum a pessoa candidata poderá se retirar definitivamente da sala de provas com o **Caderno de Provas**.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 5 (cinco) questões de Didática, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa e 15 (quinze) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:

	A	B	C	D
1	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
⋮				

- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Didática	05 questões	20 pontos
Língua Portuguesa	10 questões	20 pontos
Conhecimentos específicos	15 questões	60 pontos
TOTAL DA PROVA	30 questões	100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

- 01.** Os estudos dos reconhecidos pesquisadores, Demerval Saviani e José Carlos Libâneo, acerca da prática pedagógica atribuída à sala de aula, evidenciam que, essas práticas são influenciadas por distintas tendências ou teorias pedagógicas que marcam a história educacional brasileira. Nesse sentido, é correto afirmar que o conhecimento na perspectiva Histórico-cultural é construído
- A) na relação do indivíduo com o meio.
 - B) na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas.
 - C) na transmissão de conceitos científicos de imensa relevância ao desenvolvimento da sociedade.
 - D) na relação vida-experiência e aprendizagem como meio de propiciar uma reconstrução permanente da experiência e da aprendizagem dentro da vida.
- 02.** As finalidades educacionais da Educação Básica no Brasil encontram-se assinaladas na Constituição Federal, na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos demais documentos normativos correlatos. No campo didático, e de forma específica, na prática docente em sala de aula, essas finalidades servem de referência para definição
- A) da escolha do livro didático.
 - B) das estratégias de ensino.
 - C) dos objetivos de ensino.
 - D) do calendário escolar.
- 03.** Os estudos científicos no campo da Didática, defendem que a metodologia do ensino, não é neutra, ela resulta do contexto e do momento histórico em que é produzido. Diante dessa afirmativa, é correto afirmar que, a metodologia do ensino compreendida como uma estratégia que visa garantir o aprimoramento individual e social fundamenta-se na concepção de educação
- A) histórico-dialética.
 - B) escolanovista.
 - C) tradicional.
 - D) Crítica.
- 04.** O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem (LUCKESI, 2005). Com base nessa afirmação, podemos afirmar que a avaliação, no contexto do exercício da docência exige
- A) uma sistemática em que os aspectos quantitativos prevalecem sobre os qualitativos.
 - B) uma gama de produção de materiais didáticos e testes de avaliação educacional.
 - C) uma visão racional-tecnológica, principalmente, nos dias atuais.
 - D) uma prática investigativa e reflexiva.
- 05.** A tecnologia vem ocupando de forma significativa espaços na atual sociedade. Portanto, ela está presente no ambiente escolar, dinamizando e apoiando o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os recursos digitais que, de forma independente e contextualizada, possam ser (re)utilizados para apoiar a aprendizagem são compreendidos como:
- A) instrumentos de auto-avaliação.
 - B) conteúdos de aprendizagem.
 - C) objetos de aprendizagem.
 - D) sistemas de ensino.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 06 a 15 referem-se ao texto a seguir.

A fisiologia do corpo desempregado

Veny Santos

Ao receber a notícia, colocou as mãos diante dos olhos, não tão próximas ao rosto, e esperou. Aos poucos, cobriu-se o corpo com a dormência da aurora no amanhecer de um dia já perdido. Estavam ambas petrificadas. As mãos, por anos encarregadas de trabalhar, agora eram observadas como se função não mais tivessem. Perderam o emprego. Anatomicamente as mesmas. Fisiologicamente desconhecidas.

Quando passa muitos dos anos vividos em um trabalho, dedicando-se não apenas à sobrevivência mas também ao ofício que confere sentido às habilidades adquiridas, o corpo pode se confundir com o cargo. O conjunto de partes que monta o ser passa a estabelecer uma relação funcionalista com o cotidiano e seus vínculos empregatícios. Opera-se uma máquina, uma tecnologia, uma série de processos administrativos, um comércio, no intuito de sentir que ainda se está funcionando. Que ainda há alguma função. Que presta para algo —ou alguém— o funcionário.

O desemprego vem, então, como a descaracterização do personagem trabalhador, aquele necessário de ser encenado todos os dias para que seja possível cultivar uma real vida fora da esfera profissional. Tal ruptura, para além das suas supostas bases técnicas e pragmáticas, como justificativas clichês para se dispensar alguém sem justa causa, quebra também o corpo, não só em partes, mas nas funções que cada uma delas parece ter para existir. Quebra-o por inteiro e o faz desconhecer a si enquanto capaz de manter o sustento no dia seguinte. Um corpo desconhecido. É o fim da sensação de utilidade e a causa de seu medo quase paralisante. Uma justa causa para tamanho temor, compreendemos.

Começou ele pelas mãos, mas a tudo sentiu tremer. Os olhos tentavam enxergar saídas de emergência para a situação financeira. A boca seca não dizia, os ouvidos zuniam e voz nenhuma vinha para lhe confortar —o que ecoava em sua mente era a pergunta repetitiva, mania anunciada na mesma velocidade que o desligamento: "Como vou contar para a família e pagar as contas?". Peito mais subia que descia, e no descompasso do respiro, nenhum alívio. Crise disso, crise daquilo, ansiedade e angústia já não mais se distinguiam uma da outra. Acharam um ponto de convergência: a paúra. As pernas inquietas a balançar não sabiam para onde ir, por onde começar a procurar outro carreiro para recolocar o corpo nas trilhas de suas funções que garantiam o sustento.

De que servia a língua agora? E os argumentos? De que servia sua realidade concreta, uma vez que era no abismo da abstração onde se findava o mais sólido dos fatos: sem dinheiro não se dura e duro não se vive. Ainda assim, é com a carne do pescoço rija que ele mira o nada e desenha no horizonte a imaginária linha reta que ilude ao *promoter* alguma direção e estabilidade. O zunido diminui. Passa a ganhar um ritmo lento, primeiro opressivo, depois desolador, triste. A cor escurecida de sua pele parece ser a única a não ter perdido a função junto com a demissão. Ao encobri-lo, cantou um blues.

A depender das posições no tabuleiro do serviço, há quem jogue —por prazer ou horror— com os peões para não comprometer reis e rainhas. Pelas bordas, esmagam feito as torres, condenam como os bispos ou simplesmente saltam de oportunidade em oportunidade montados nos alazões a pisotear o que lhes obriga a fazer curva. Os peões, como se sabe, não jogam, de fato. Os peões são jogados.

Em 2023, o Instituto Cactus lançou o iCASM (Índice Instituto Cactus — Atlas de Saúde Mental) no intuito de levantar dados sobre os diferentes aspectos da vida social que impactam na psique da população brasileira. Destacou-se um alerta sobre a condição das pessoas desempregadas. Estão elas entre as mais abaladas psicologicamente e, com isso, pode-se supor, suscetíveis às psicopatologias que crescem a cada ano no país.

As mãos, ainda diante dos olhos, seguram-se. No toque, parecem lembrar para que servem. Recobram a função. As mãos servem para carregar o recomeço.

Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 08 mar. 2024

06. Sobre o primeiro parágrafo, é correto afirmar:

- A) é representativo da sequência narrativa, evidenciada pelo uso de verbos no pretérito imperfeito do indicativo, e tem como secundária a sequência descritiva, evidenciada pelo uso do pretérito perfeito do indicativo.
- B) é exclusivamente narrativo, o que é evidenciado pelo uso de verbos no pretérito perfeito do indicativo.
- C) é exclusivamente descritivo, o que é evidenciado pelo uso de verbos no pretérito imperfeito do indicativo.
- D) é representativo da sequência narrativa, evidenciada pelo uso de verbos no pretérito perfeito do indicativo, e tem como secundária a sequência descritiva, evidenciada pelo uso do pretérito imperfeito do indicativo.

07. De acordo com o texto

- A) o desemprego afeta o ser humano em sua totalidade.
- B) a sensação de inutilidade social favorece o desemprego.
- C) o desemprego limita-se a questões técnicas e pragmáticas.
- D) a fragilidade do corpo é uma consequência do desemprego.

08. Leia o período a seguir, parte do terceiro parágrafo do texto.

Quebra-o por inteiro e o faz desconhecer a si enquanto capaz de manter o sustento no dia seguinte.

Nesse período há,

- A) um pronome pessoal oblíquo empregado duas vezes com funções sintáticas diferentes, e um pronome reflexivo, que é empregado sempre na primeira pessoa.
- B) um pronome pessoal oblíquo empregado duas vezes com a mesma função sintática, e um pronome reflexivo, que é empregado sempre na terceira pessoa.
- C) um pronome pessoal oblíquo empregado duas vezes com a mesma função sintática, e um pronome reflexivo, que é empregado tanto na primeira quanto na terceira pessoas.
- D) um pronome pessoal oblíquo empregado duas vezes com funções sintáticas diferentes, e um pronome reflexivo, que é empregado tanto na primeira quanto na terceira pessoas.

09. No quarto parágrafo, o autor faz uso da citação

- A) direta, por não aderir ao conteúdo do discurso citado.
- B) indireta, por não aderir ao conteúdo do discurso citado.
- C) direta, criando um efeito de autenticidade do discurso citado.
- D) indireta, criando um efeito de autenticidade do discurso citado.

10. No quarto parágrafo, a escolha do tempo verbal dominante produz um efeito de

- A) vivacidade aos fatos narrados.
- B) simultaneidade entre os acontecimentos.
- C) sucessividade entre os acontecimentos.
- D) probabilidade de ocorrência aos fatos narrados.

11. No quinto parágrafo, o uso da expressão “ainda assim” sinaliza

- A) concessão entre períodos.
- B) adição entre períodos.
- C) concessão entre orações.
- D) adição entre orações.

12. No sexto parágrafo, a analogia com o jogo de xadrez remete

- A) à rígida hierarquia social dominante nas relações de poder.
- B) à frieza que caracteriza as relações de poder na sociedade.
- C) à racionalidade que envolve as pessoas afetadas pelo desemprego.
- D) à fragilidade social como elemento que acentua os efeitos do desemprego.

13. Considere o trecho a seguir.

Os peões, como se sabe, não jogam, de fato. Os peões são jogados.

Nesse trecho há,

- A) dois períodos simples, em que o segundo apresenta uma estrutura verbal na voz passiva, com o agente da passiva, recurso que contribui para a impessoalidade da informação veiculada.
- B) dois períodos: um composto e um simples; o período simples apresenta uma estrutura verbal na voz passiva, com o agente da passiva, recurso que contribui para subjetividade da informação veiculada.
- C) dois períodos simples, em que o segundo apresenta uma estrutura verbal na voz passiva, sem o agente da passiva, recurso que contribui para a subjetividade da informação veiculada.
- D) dois períodos: um composto e um simples; o período simples apresenta uma estrutura verbal na voz passiva, sem o agente da passiva, recurso que contribui para a impessoalidade da informação veiculada.

14. Leia o trecho a seguir.

As mãos, por anos encarregadas de trabalhar, agora eram observadas como se função não mais tivessem. Perderam o emprego. Anatomicamente as mesmas. Fisiologicamente desconhecidas.

As palavras “anatomicamente” e “fisiologicamente” foram empregadas para

- A) revelarem o estado psicológico do autor diante da informação veiculada.
- B) expressarem a ideia de possibilidade de ocorrência contida na informação veiculada.
- C) sinalizarem o domínio dentro do qual a informação veiculada deve ser compreendida.
- D) expressarem a ideia de certeza pela qual a informação veiculada deve ser compreendida.

15. Considere o período reproduzido abaixo.

Opera-se uma máquina, uma tecnologia, uma série de processos administrativos, um comércio, no intuito de sentir que ainda se está funcionando. Que ainda há alguma função. Que presta para algo — ou alguém — o funcionário.

O uso do ponto duas vezes, dentro do período, isola orações subordinadas

- A) substantivas, o que rompe com o padrão da estrutura sintática da frase na língua portuguesa, mas, nesse caso, produz um efeito estilístico.
- B) adjetivas, o que rompe com o padrão da estrutura sintática da frase na língua portuguesa, mas, nesse caso, não produz um efeito estilístico.
- C) substantivas, o que está em conformidade com o padrão da estrutura sintática da frase na língua portuguesa, e, nesse caso, produz um efeito estilístico.
- D) adjetivas, o que está em conformidade com o padrão da estrutura sintática da frase na língua portuguesa, e, nesse caso, não produz um efeito estilístico.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Attention: Questions 16 to 19 are related to Text 01 below.

Text 01

05 “Why all of this, one might ask from an outside perspective. Why do we have all these new varieties emerging, why do people from these regions speak “funny” (in biased Inner-Circle eyes, of course), why doesn't everybody keep speaking “the good old” way, the way they have been taught? Well, for one thing, we found earlier on that hardly anybody speaks “proper English” only, that language variability is intrinsic to speech, a way of skillfully manipulating relationships of proximity and distance. But the question deserves to be taken seriously, and if we do we find that there are a number of factors and issues which play a role here.

10 First, we need to understand how language works. Some linguists cherish the idea of an “internalized language” in one's head, a cognitive, “systematic” representation which helps to stabilize it all. Maybe so, but there is no direct way of accessing such inner knowledge, and there is no way of knowing whether or to what extent any two people share it. It is more appropriate to conceptualize language not as an entity, a product, but rather as a process. It exists whenever anybody is speaking, and with any new
15 utterance in a conversation it is activated, revitalized, reconstructed. In speech the forms and features of language are continuously “replicated,” and we may view language in essence as an ongoing sequence of zillions of such replications (Kretzschmar 2009). Each and every utterance realizes and also disseminates it further, and bits and pieces of it are likely to be picked up and replicated. Thus, language is continuously re-enacted,
20 as it were, and in this ongoing process there is always the possibility of modification, of changing the set of and the balance between the forms and features it consists of. Everything that is said and heard has a chance of being replicated (or not!), mayor may not be picked up and repeated by others. In this way some features are spread, while others fall into disuse. Frequency plays a major role in this- forms and patterns which
25 are frequently repeated become natural, subconscious habits; linguists call this “cognitively entrenched.” So, let us view language as a huge set of “features” (sounds, words, set phrases, syntactic rules and patterns, etc.) which are continuously activated and replicated, with some potential of being modified in form or frequency in this process.”

Source: Schneider, E.W. *English Around the World. An Introduction.* Chapter 7. Pp.189-190.

16. How does **text 01** suggest *conceptualizing language*?

- A) Language as a fixed entity.
- B) Language as a foreign concept.
- C) Language as a continuous process.
- D) Language as a government mandate.

17. Still in **text 01**, what does the expression "cognitive entrenchment" refer to?

- A) The resistance to language change.
- B) The process of learning a new language.
- C) The confusion caused by language variability.
- D) The solidification of linguistic features as natural habits.

18. According to **text 01**, why do new varieties of English emerge?

- A) Because of government intervention.
- B) To adhere strictly to grammatical rules.
- C) Merely to confuse linguists and people.
- D) Due to the manipulation of language by speakers.

19. In "*Why all of this, one might ask from an outside perspective. Why do we have all these new varieties emerging, why do people from these regions speak 'funny' (in biased Inner-Circle eyes, of course), why doesn't everybody keep speaking 'the good old' way, the way they have been taught? Well, for one thing, we found earlier on that hardly anybody speaks 'proper English' only, that language variability is intrinsic to speech, a way of skillfully manipulating relationships of proximity and distance*", **what grammatical role does "for one thing" serve?**

- A) Adverbial phrase indicating reason.
- B) Adjective modifying "thing".
- C) Prepositional phrase.
- D) Noun complement.

Attention: Questions 20 to 22 are about text 02.

Text 02

The role of instructional materials.

Materials play an important role in TBI since examples of authentic spoken and written texts provide the basis for teaching and learning. Texts can be obtained from a variety of sources: from the real world (i.e., texts from everyday life such as forms, documents, reports), from the Internet, from the media (e.g., YouTube), or from students themselves, that is, from their work, study, and other non-pedagogical contexts. However, teachers may also prepare model texts (adapted from authentic texts) to highlight the discourse and language features of particular text-types. Student-generated texts (either spoken or written) are also used as a basis for assessing student learning. A text-based approach can also be used as the basis for designing textbooks.

Source: Richards, J.C.; Rodgers, T. S. Approaches and methods in language teaching. 3rd ed. 2014. p.207.

20. Based on **text 02**, the alternative below that best describes the role of instructional materials in Task-Based Instruction (TBI) is:

- A) They are primarily sourced from pedagogical contexts.
- B) They solely rely on model texts prepared by teachers.
- C) They exclude student-generated texts for assessment purposes.
- D) They encompass authentic spoken and written texts from various sources.

21. According to **text 02**, in TBI, student-generated texts...

- A) ... are not used in assessing student learning.
- B) ... are only sourced from pedagogical contexts.
- C) ... serve as the sole basis for instructional materials.
- D) ... provide examples of authentic spoken and written texts.

22. In text 02:

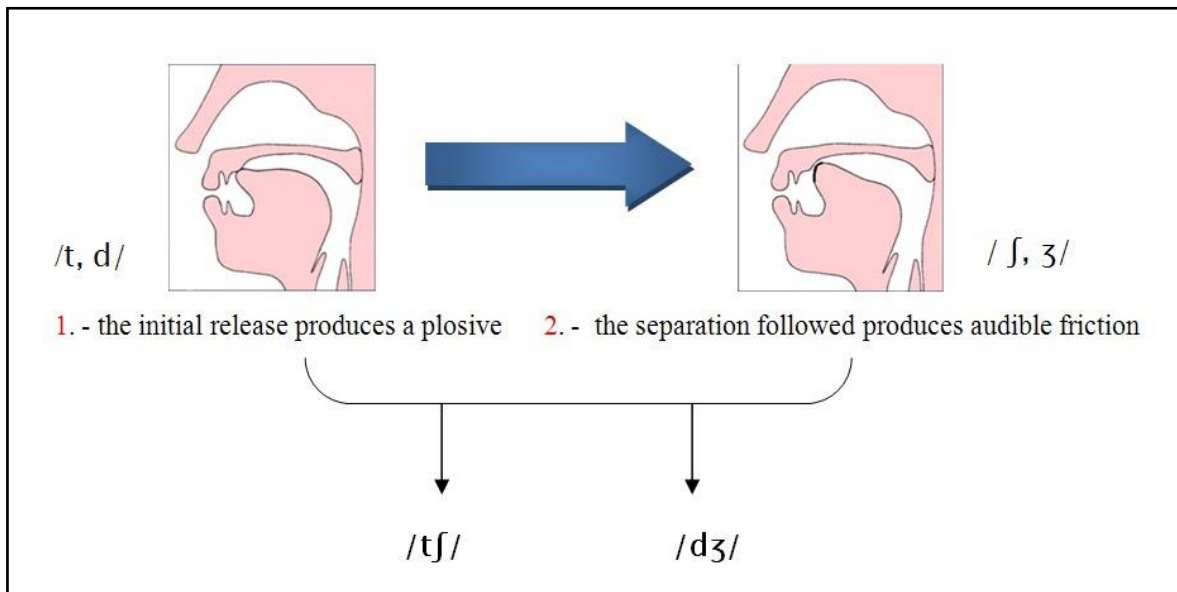
- A) There is only one example of hyphenated adjectives.
- B) There are three examples of the passive voice structure.
- C) There is only one example of modal verb expressing "obligation".
- D) "Themselves" is a relative pronoun, referring back to the noun "students".

Questions 23 and 24 concern English Phonetics.

23. Knowing that the main difference between affricate and fricative sounds lies in the way airflow is managed: affricates involve a stop followed by a release into a fricative, while fricatives are produced by forcing air through a narrow channel in the vocal tract, the alternative that brings only examples of words with *affricate* sounds in English is:

- A) fun, very, thin, this, sun, shoe, measure, happy.
- B) usually, surreal, chair, share, vain, fan, chip, hot.
- C) jump, smudge, cheer, bunch, soldier, teacher, jar, chair.
- D) judge, jeep, ship, shoes, soldier, measure, deep, thee.

24. The picture below shows us:



Source: <https://karlita2012pedagogiaingles.blogspot.com/>.

- A) The production of fricative sounds, resultant from the respective sequence of plosive and pure affricate sounds.
- B) The production of affricate sounds, resultant from the respective sequence of plosive and fricative sounds.
- C) The production of affricative sounds, resultant from the respective sequence of african and plosive sounds.
- D) The production of fricative sounds, redundant form of plosive and affricative ones, pronounced at once.

Read the billboard below and answer questions 25 to 28.

Text 03



Source: www.passiton.com

25. The alternative which best describes the communicative intention of the billboard above is:

- A) To emphasize the fact that Mae Jamison is involved in building rockets.
- B) To teach ESL/EFL students “rocket science” as an idiomatic expression.
- C) To show Mae Jamison as a pioneer in rocket science by means of a pun.
- D) State that what she does is way too difficult for most people to be able to learn.

26. The present visual cues from the picture above suggest that:

- A) Cannot be an astronaut.
- B) Is anything but an astronaut.
- C) Mae Jamison should be an astronaut.
- D) Mae Jamison might be an astronaut.

27. Check the alternative containing an accurate statement about the billboard on text 03.

- A) Mae Jamison’s image is used to represent the value of pioneering.
- B) Mae Jamison’s gear does not add to the interpretation of the billboard.
- C) The value of pioneering is inaccurately represented by the picture on the billboard.
- D) The billboard states that what Mae Jemison does is too difficult for most people.

28. About questions 25, 26 and 27 based on text 03:

- A) Prior knowledge on rocket science is somehow needed to understand the pun.
- B) It can be said that visual cues were paramount to the interpretation of the Billboard.
- C) It can be said that visual cues were insignificant to the interpretation of the billboard.
- D) Prior knowledge on Mae Jamison, is absolutely essential in order to interpret the billboard.

29. Check the alternative which exemplifies the teacher's role of source of knowledge:

- A) The teacher listens and redirects a question asked by a student to the entire group of students.
- B) The teacher assists students in finding the information they need by conducting web searches.
- C) The teacher rearranges students seating positions in order to have them cooperate with different peers.
- D) The teacher clarifies the difference between two lexical items by contextualizing and providing examples.

30. Match the alternative which respectively matches the sequence of teacher's intention with the methods of correction below.

METHODS OF CORRECTION:

1. Teacher echoes students.
2. Teacher highlight mistakes without correcting them.
3. Teacher arranges for students to check each other's work before turning them in.

- A) Encouragement of peer correction; stimulation of self-correction through drilling; assessment of mistakes/errors by raising awareness of specific language point.
- B) Stimulation of self-correction through drilling; assessment of mistakes/errors by raising awareness of specific language point; encouragement of peer correction.
- C) Assessment of mistakes/errors by raising awareness of specific language point; encouragement of peer correction; stimulation of self-correction through drilling.
- D) Stimulation of self-correction through drilling; encouragement of peer correction; Assessment of mistakes/errors by raising awareness of specific language point.